



3ª Reunião COMINT - 13 de dezembro de 2021

Reunião Virtual

Lista de membros da equipe do ERI presentes:

Prof.^a Nadia Luciani – Diretora do Escritório de Relações Internacionais (ERI)
Prof.^a Luciana Barone – Chefe da Divisão de Programas e Projetos do ERI (DPP-ERI)
Ana Marcondes – Agente Técnica do ERI
Gabriel Torres – Estagiário de comunicação do ERI

Lista de membros do COMINT presentes:

Prof. Renan Augusto Moraes Conceição – Representante docente do Campus de Apucarana
Natalia Del Bianco da Silva – Representante discente do Campus de Apucarana
Margareth Ferreira Miyake – Representante discente do Campus de Campo Mourão
Prof.^a Bernadette Panek – Representante docente do Campus de Curitiba I
Henrique Cabral do Santos – Representante discente do Campus de Curitiba I
Prof.^a Cassiana Baptista Metri – Representante docente do Campus de Paranaguá
Letícia Carolina Miranda Soares – Representante discente do Campus de Paranaguá
Camila Ramos Demeu – Representante discente do Campus de Paranavaí

No dia 13 de dezembro de 2021 às 09h, a equipe do ERI e se reuniu virtualmente ao Comitê de Internacionalização da UNESPAR, com exceção das professoras Juliane D'Almas, por motivo de saúde. De todos/as ausentes, a professora Aurea Andrade Viana, representante docente do campus de campo Mourão, foi a única que justificou sua ausência. Foram discutidos os seguintes itens em pauta:

- Importância do COMINT**
- Política de Internacionalização da UNESPAR**
- Programas linguísticos e de capacitação linguística na UNESPAR**



A Presidente iniciou a reunião ressaltando a importância da colaboração do COMINT para a difusão da internacionalização junto aos campi. Considerando as altas demandas de trabalho atribuídas às pró-reitorias, o ERI verificará para 2022 uma maneira mais adequada para facilitar a comunicação a fim de que suas demandas cheguem até as direções de centro e coordenações de curso de forma mais eficiente e rápida. Ela ressaltou que uma importante via para isso é através do COMINT, utilizando as representações discentes e docentes para disseminar a internacionalização e as ações realizadas pelo ERI.

A Presidente Nadia exemplificou uma série de pequenas ações de internacionalização que podem ser aplicadas em sala e estimuladas pelos membros do Comitê a seus pares, como a utilização de autores internacionais em sua língua materna e realização de pequenas parcerias com professores estrangeiros. No caso dos membros do Comitê não se sentirem à vontade para falar sobre internacionalização, colocou o ERI sempre à disposição para participar de eventos e ministrar palestras ou workshops para informar sobre o tema. O Escritório pode participar de eventos como a recepção de calouros, encontros de programas e colegiados, aulas inaugurais dos campi e outras inúmeras possibilidades para a difusão das ações que tornarão a UNESPAR mais internacionalizada. Ela ressaltou também a importância de que os membros busquem saber se seus campi possuem um canal de comunicação específico e se aproximar das direções de centro de área como formas de ampliar o alcance de suas comunicações e informações.

Relembrando o workshop realizado pela prof.^a Juliane D'Almas, Chefe da Divisão de Convênios e Mobilidade no ERI, na última reunião, anunciou que o mesmo ocorrerá semestralmente para toda a comunidade da UNESPAR e a necessidade de divulgá-lo e incentivar a participação. Prosseguiu, mencionando que o site do ERI foi completamente reformulado para facilitar a navegação, assim como passou a possuir versões em inglês, espanhol e francês. Desta maneira, torna-se mais acessível à comunidade acadêmica e aos estrangeiros interessados em realizar mobilidade e/ou parcerias com a UNESPAR. Foi mencionado também que os Formulários de Registro de Ações de Internacionalização para docentes, estudantes e egressos também estão disponíveis no site do ERI e devem ser divulgados a fim de manter em arquivo as ações já realizadas e divulgá-las à comunidade através do instagram @unespar.internacional.



Por fim, a Presidente lembrou o Comitê que o novo Regulamento para Mobilidade Internacional se encontra disponível para consulta pública no site do ERI e é fundamental que os membros o consultem e apresentem suas considerações para que o Escritório se certifique de que a comunidade aprova o documento e que este é compreensível. A Presidente finalizou sua fala ressaltando que a internacionalização começa em sala de aula, com o incentivo de docentes e a participação de estudantes, sendo que o ERI está sempre disponível para auxiliar neste processo. Portanto, os membros do comitê podem atuar despertando o interesse de seus colegas sobre as ferramentas disponíveis para internacionalização e acionar o ERI para a realização de ações de orientação e capacitação.

Em seguida, a prof.^a Luciana Barone, Chefe da Divisão de Programas e Projetos do ERI, realizou uma apresentação sobre o Programa de Internacionalização da UNESPAR que é fundamentado pela Política de Internacionalização (Resolução 001/2018 do COU) disponível no site do ERI na aba “Programas e Projetos”, buscando ilustrar a fundamentação das ações recentemente realizadas pelo ERI na UNESPAR. Segundo a Resolução supracitada, cabe ao ERI sensibilizar, estimular e orientar a comunidade acadêmica em termos da internacionalização, incentivar a expansão de programas de mobilidade acadêmica, compreendendo o envio e recebimento de docentes, agentes universitários e discentes, entre outros. Portanto, a participação do COMINT na consulta pública sobre o novo Regulamento de Mobilidade se torna imprescindível para que o ERI entenda que a mobilidade está atendendo às reais necessidades da comunidade. A política linguística também foi ressaltada e ilustrada pela tradução do site do ERI, que facilita a visibilidade da UNESPAR internacionalmente, bem como pode incentivar a produção científica em periódicos internacionais e estimular a internacionalização dos periódicos próprios da UNESPAR.

A professora mencionou que no início de 2021 o ERI trabalhou na solidificação de um projeto de Centro de Línguas para a UNESPAR que possa atender, para além dos programas internos existentes, como o Paraná fala Inglês e Francês e o Unespar fala Espanhol, as necessidades da comunidade externa também. O ERI vem trabalhando também na elaboração de uma maneira



de registrar as ações de internacionalização nos históricos acadêmicos, para que estas ações se integram ao currículo dos estudantes.

Outra iniciativa mencionada foram as ações de capacitação docente com a realização de dois workshops sobre o EMI – *English as a Medium of Instruction*, cujo intuito é encorajar a utilização da língua inglesa como língua franca e tornar o conhecimento acessível e compartilhado entre pessoas de diferentes países. O Escritório também realizou uma parceria com a Universidade Estadual de Maringá para oferta de um curso de capacitação docente em EMI que contou com a participação de professores da UNESPAR como estímulo para os docentes disponibilizarem disciplinas em língua inglesa e, posteriormente, também em outras línguas.

Neste sentido, o ERI está desenvolvendo um projeto similar ao EMI, chamado Espanhol como Meio de Instrução - ESMI, em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, cujo projeto será submetido à Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no início do próximo ano. O intuito é que os dois professores da UNESPAR e dois da UEPG desenvolvam um material didático sobre o ESMI e um curso de formação para os docentes das sete IES do Paraná. É um projeto inovador que o ERI espera colocar em funcionamento em breve com a abertura de vagas para o que precisará contar com a atuação dos membros do COMINT.

Em seguida, a professora mencionou alguns projetos que são utilizados internacionalmente para incentivar a internacionalização como o COIL – *Collaborative Online International Learning*, uma metodologia de ensino remoto realizado entre duas instituições com o intuito de trabalhar o mesmo conteúdo com estudantes de países distintos, promovendo uma troca de aprendizagem e o desenvolvimento de conhecimentos através da colaboração internacional. O principal objetivo é que os estudantes desenvolvam competências chave como: se comunicar de forma adequada e eficaz em contextos internacionais, ter experiências interculturais e ampliar seu conhecimento em temas específicos. É uma metodologia criada pela *State University of New York* e que foi replicada com outros nomes por outras instituições, considerada como uma forma acessível de promover a mobilidade pelo formato virtual. A professora mencionou outras iniciativas similares, como a versão brasileira BRaVE e finalizou este tópico mencionando que estas ações desenvolvidas pelo ERI de estímulo à capacitação docente fazem parte de um projeto



a longo prazo para disponibilização de disciplinas que possam integrar estas redes e utilizar estas metodologias no futuro, pautadas pelas diretrizes da política de internacionalização da UNESPAR.

Por fim, a professora mencionou sobre a participação da UNESPAR na Rede ZICOSUR Universitária, que é um grupo de Universidades da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Peru que vêm atuando em programas conjuntos para fortalecer a integração regional acadêmica e, por fim, consolidar o intercâmbio nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. A UNESPAR faz parte da rede desde 2010 com o objetivo de fomentar a integração regional através de mobilidades acadêmicas e fortalecer os laços políticos, culturais e educacionais entre países do Cone Sul. A professora ressaltou que é importante que os docentes abram suas disciplinas para receber estudantes estrangeiros e fazer parte dos intercâmbios promovidos pela Rede, uma vez que é necessária a divulgação dessas oportunidades para a UNESPAR efetivamente integrar os projetos de mobilidade da Rede.

A Presidente do COMINT mencionou, então, que na semana anterior enviou à PROGRAD e a PRPPG um e-mail que foi encaminhado às direções de centro sobre uma demanda proveniente da Rede ZICOSUR de possibilidades de ofertas de disciplinas virtuais no 1º semestre de 2022 e presenciais no 2º. É preciso que os colegiados informem, portanto, se com o retorno ao presencial em fevereiro de 2022, alguma disciplina em algum campus permaneceria virtual para poder ofertá-la junto à Rede. Já para o 2º semestre as ofertas poderão ser presenciais, uma vez que todas as IES do Paraná contam com o apoio da SETI para custear a mobilidade física tanto para a recepção quanto para o envio de estudantes, agentes universitários e docentes para instituições pertencentes à Rede ZICOSUR. O ERI ainda não obteve nenhuma resposta das coordenações e, por mais que no 1º semestre a Rede tenha decidido realizar apenas mobilidades virtuais, é importante que a UNESPAR tente participar tanto no 1º quanto posteriormente, no 2º semestre, com mobilidades físicas.

A prof.^a Cassiana Metri, do campus de Paranaguá, questionou como as mobilidades poderiam ocorrer, mesmo virtualmente, considerando que a maioria das disciplinas da UNESPAR é anual, o que acarretaria uma descontinuação em mobilidades semestrais. Ela exemplificou que talvez haja a possibilidade de ofertar em modalidade remota ou híbrida no 1º semestre e presencial



no 2º. Questionou também se os estudantes realizariam a mobilidade para cursar apenas uma disciplina ou se seria possível fazer mais, ao que a Diretora do ERI respondeu que raros são os casos em que as mobilidades aconteçam por mais de um semestre. Portanto, o foco da UNESPAR, considerando que a maior parte de suas disciplinas de fato são anuais, é na experiência intercultural do indivíduo que participa do programa, seja em sua integração à cultura local por aquele período ou no aprendizado da língua. Então, a prof.^a Luciana acrescentou que há a possibilidade de um estudante se interessar em uma disciplina específica apenas, no caso de alguém que realize iniciação científica, por exemplo.

Em seguida, a prof.^a Bernadette Panek, do campus de Curitiba I, indagou sobre qual o caminho utilizado para que a informação acerca da disponibilização da cartela de disciplinas virtuais chegasse até os professores a partir do ERI, ao que a professora Nadia respondeu explicando que foi encaminhado um e-mail com esta solicitação para as direções de centro de área pela PROGRAD. Assim sendo, as respostas deverão ser encaminhadas para os coordenadores pelas direções de centro de área, que devolverá à PROGRAD que encaminhará ao ERI. É um caminho extenso, porém é a maneira que a comunicação oficial deve ocorrer. A Diretora ressaltou, contudo, que é importante que os membros do Comitê perguntem às direções de centro sobre o porquê deste e-mail não ter sido difundido ou respondido e estimulem a comunidade docente para ofertar suas disciplinas.

Por fim, a Diretora agradeceu a presença de todos, a participação dos membros do comitê e o trabalho da equipe do ERI.